



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM COMPUTAÇÃO**

JOANDERSON ARAÚJO PAULO

O USO DE MATERIAIS INSTRUCCIONAIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**PATOS - PB
2016**

JOANDERSON ARAÚJO PAULO

O USO DE MATERIAIS INSTRUCIONAIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito parcial para obtenção do grau de título de Graduação em Licenciado em Computação.

Orientador: Prof.^a Me. Carolina Soares Ramos

**PATOS - PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P331u Paulo, Joanderson Araújo
O uso de materiais instrucionais na Educação à Distância
[manuscrito] / Joanderson Araujo Paulo. - 2016.
25 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Computação)
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e
Sociais Aplicadas, 2016.
"Orientação: Profa. Ma. Carolina Soares Ramos, CCEA".

1. Educação a Distância. 2. Material Didático. 3. Material
Instrucional. I. Título.

21. ed. CDD 374.4

Joanderson Araújo Paulo

**O USO DE MATERIAIS INSTRUCIONAIS NA EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Computação da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do grau
de Licenciado em Computação

Aprovado em 28 de outubro de 2016

BANCA EXAMINADORA

Carolina Soares Ramos

Carolina Soares Ramos
(Orientadora)

Fernando de Azevedo Guedes

Fernando de Azevedo Guedes
(Examinador)

Nádia Farias dos Santos

Nádia Farias dos Santos
(Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS, por todas as bênçãos recebidas com muita paz, saúde, força e coragem para enfrentar todas as dificuldades durante essa longa caminhada.

Dedico esse trabalho a meus pais (Naureni e Joseildo), meu irmão (Nathan), e a minha noiva (Klyvia), por confiarem em mim, e que sem dúvidas fazem parte de tudo isso e principalmente da minha vida. Agradeço de coração.

Também agradeço com enorme felicidade a minha professora e orientadora Carolina soares, pela paciência e incentivo tornando possível a conclusão desse trabalho.

Aos professores Fernando Guedes e Nadia Farias em poder ter disponibilidade para fazer parte da banca Examinadora, e por contribuir na minha vida acadêmica.

E não poderia deixar de agradecer aos meus colegas, Amélia, Joelson, Kelly, Marcela, Maria Domaria, Rianne e Sergio, por estar ao meu lado nos momentos bons e ruins, contribuindo de alguma forma nesta jornada.

Agradeço a Todos!

Sumário

1 INTRODUÇÃO	6
2 DEFINIÇÃO E ASPECTOS GERAIS DA EAD.....	8
2.2 Materiais didáticos	12
2.2.1 A utilização de Videoaulas como material didático na EAD	12
2.2.2 Os impactos dos materiais didáticos no ensino a distância	13
2.3 Materiais instrucionais.....	15
2.3.1 A Educação a Distância e o <i>designer</i> instrucional – breves considerações.....	15
3 METODOLOGIA.....	18
4 RESULTADO E CONCLUSÕES	19
5 CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS	23

O USO DE MATERIAIS INSTRUCIONAIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Joanderson Araújo Paulo¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral, a análise do uso de materiais instrucionais na EAD. E como objetivos específicos, identificar a definição e aspectos gerais da EAD. Esta pesquisa traz a discussão sobre a utilização de materiais didáticos aplicados na EAD, como também os possíveis impactos causados por esses recursos didáticos. Desta maneira pretendeu-se averiguar o uso de Materiais didáticos na EAD e também sobre os materiais instrucionais, no qual meu interesse pessoal pelo tema partiu da ideia de que tendo a modalidade de ensino a distância como um método de ensino novo e que ainda há sim, uma insegurança por parte de algumas pessoas, no que se refere a qualidade de ensino dessa modalidade, analisar o uso didáticos e de materiais instrucionais como meios de metodologias de ensino na modalidade EAD. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que pretende investigar os materiais utilizados no contexto da educação de ensino à distância. A elaboração de materiais instrucionais para a EAD deve ser desenvolvida com uma nova postura educacional para que desta maneira a interação e colaboração de equipes multidisciplinares obtenham um melhor desenvolvimentos das competências individuais.

Palavras-chave: Educação a Distância. Material Didático. Material Instrucional.

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), estão mudando o conceito de aprendizagem nos dias atuais. Com várias ferramentas de entretenimento, informação e comunicação entre as pessoas, não só a educação passa por transformações nas formas de ensinar e aprender, mas também vários outros setores do nosso cotidiano, como publicidade, compras, entre outras.

Quando nos referimos à educação inserida ao universo das tecnologias, não podemos esquecer de uma modalidade que vem ganhando espaço, nos últimos anos, e potencializou sua metodologia com os recursos digitais: a Educação a Distância (EAD). Esta forma de ensino utiliza os recursos tecnológicos para o acesso dos alunos aos materiais didáticos, a comunicação, por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Assim sendo, Santo e Bohrz, (2015, p.1), consideram que:

¹Aluno de Graduação em Licenciatura em Computação na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VII.
Email: araujo.joanderson@gmail.com

O avanço da tecnologia proporcionou e ainda proporciona melhorias em várias áreas, inclusive à Educação: da tinta e papel para os teclados e telas virtuais, a comunicação se sofisticou, bem como o ato de ensinar e de aprender. Livros viraram *e-books*, diários em papel transformaram-se em blogs, fotografias deixaram o papel e foram digitalizadas e transpostas para álbuns virtuais, desabafos viraram posts em redes sociais etc.

Com relação à comunicação, as cartas e os antigos telegramas postais, foram substituídas pelo *e-mail*, pois apresenta-se como uma forma gratuita, acessível e muito mais fácil de conversar. É possível até mesmo conversarmos com outras pessoas em tempo real nas redes sociais, como *Twitter*, *Facebook*, ou site de bate papos (*chat*), programas específicos de vídeo conferência como *Skype* e *Google Hangout*.

Dessa forma, Santo e Bohrz, (2015, p.2), afirmam:

Frente a esse contexto e aos diferentes cursos e personagens envolvidos na modalidade EAD, a demanda por recursos didáticos impressos é elevada, necessitando, portanto, da confecção de materiais que facilitem o trabalho pedagógico.

Justamente é esta facilidade na comunicação um dos fatores que tem contribuído para o sucesso do ensino EAD, uma vez que é possível que haja a interação entre educando e educador com rapidez e eficiência. Por isso a necessidade de construção de materiais que tenham contribuição para o desenvolvimento dos alunos, e que consigam explorar os recursos digitais disponíveis nos AVA.

Aliado a esta evolução social e tecnológica, o conhecimento vem sofrendo modificações expressivas nos últimos tempos, pois o modo de buscar uma informação mudou, sendo que “a evolução tecnológica aparece como ferramenta de auxílio, aproximando a necessidade de conhecimento e a fonte de informação” (FILHO, 2009, p.11).

Todas essas transformações acabam refletindo no âmbito educacional, já que a informação e o conhecimento, com suas contribuições para as diversas atividades humanas, são fatores essenciais da educação e que atualmente estão sendo cada vez mais amparados pelas inovações tecnológicas. Com base nisso, questiona-se: Quais os materiais didáticos são desenvolvidos para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem?

Dessa forma, o presente trabalho se justifica, uma vez que considerando o uso de alguns recursos didáticos é uma ferramenta fundamental para promover a aprendizagem e ultrapassar vazios abandonados pelo ensino habitual, a despeito dos benefícios, não são todos os professores que encontram-se organizados para sobrepô-los de maneira regular, passando

os mesmos, a estarem sujeitos quase que unicamente do livro didático e do quadro branco, atrapalhando, conseqüentemente, a aprendizagem.

Meu interesse pessoal pelo tema partiu da ideia de que tendo a modalidade de ensino a distância como um método de ensino inovador e que ainda há sim, uma insegurança por parte de algumas pessoas, no que se refere a qualidade de ensino dessa modalidade, analisar o uso didáticos e de materiais instrucionais como meios de metodologias de ensino na modalidade EAD.

Desta forma, o presente trabalho apresenta uma ponderação a respeito do método de preparação do material didático e instrucionais para o ensino na modalidade de Educação a Distância.

2 DEFINIÇÃO E ASPECTOS GERAIS DA EAD

De início pode-se dizer que a Educação a distância é um processo de educação e ensino no qual que visa à comunicação do conhecimento em aulas onde advém a apresentação simultânea ou não, do educando e dos alunos, em espaços físicos distintos.

De acordo com Moran (2012, p. 15),

O ensino na modalidade a distância adotava o envio por correspondência do material de ensino, assim como, o rádio, a televisão e o computador. Atualmente, a *Internet* é o principal veículo mediador da transmissão de conhecimentos, criando um meio de comunicação cujas possibilidades dependem da tecnologia utilizada e do planejamento da Instituição.

Dos anos que intercalam as décadas de 60 e 70, em sua fase inicial, a televisão foi utilizada de modo positivo para fins educacionais, e no campo da educação, através das universidades os computadores chegaram no Brasil.

Segundo Alves (2013, p. 10),

A história da EAD no Brasil pode ser dividida em três momentos: inicial, intermediário e outro mais moderno. Na fase inicial, os aspectos positivos ficam por conta das escolas internacionais (1904) que representam o ponto de partida de tudo, seguindo-se a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (1923) [...] No campo da educação superior, a UnB (1973) constituiu-se em uma base para programas de projeção, era a fase intermediária. Já na fase mais moderna, vale registrar as três organizações que influenciaram de maneira decisiva a história: a ABT – Associação Brasileira de Telecomunicação, o Ipaie – Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação e a Abed –

Associação Brasileira de Educação a Distância. [...] Coube ao Ipaee influenciar decisivamente a reflexão sobre a importância da EAD no mundo e no Brasil.

Constata-se que o Brasil progrediu extremamente nesta modalidade de ensino. Há de se ressaltar que as instituições de ensino que dedicam esta modalidade precisam estar preparadas para atender com pontualidade e qualidade os alunos que fazem uso do EAD. Qualquer consideração acerca da educação a distância, no plano da graduação ou pós-graduação, passa, necessariamente, pelo estabelecimento de algumas premissas, que garantem qualidade ao processo de ensino-aprendizagem, a saber: aumento das probabilidades de ingresso ao conhecimento e aos bens culturais; flexibilização no acompanhamento e estruturação do processo de estudo; coordenação precisa e planejamento delineado de toda etapa do processo; interação no processo de estudo e busca de maior autonomia dos estudantes na produção de conhecimentos; garantia de que as propostas pedagógicas seguirão o mesmo rigor em busca de qualidade que as outras modalidades de ensino desenvolvidas pelas instituições (MARTINS, 2014).

Ressalte-se, ainda, que haja clareza por parte das Instituições de Ensino Superior (IES) que a EAD deve estar inserida em seus projetos pedagógicos, como parte de suas políticas para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão para a inserção social das classes menos favorecidas.

A Educação a Distância, por suas características, pode contribuir para ultrapassar a compreensão de educação como sistema fechado, voltado para a transmissão e transferência, para um sistema aberto, implicando processos transformadores que decorrem da experiência de cada um dos sujeitos da ação educativa, no qual, tem que haver compromisso das Instituições de Ensino Superior que ofertam. Professores, coordenadores, tutores e alunos quanto ao cumprimento de certas regras de cooperação, cumprimento de prazos, apoio motivacional e incentivo aos alunos que na maioria são adultos que deixaram o banco escolar há algum tempo.

A compreensão do conhecimento em rede, onde todos são atores do processo: professores, tutores, coordenadores e o próprio aluno. Além dessa possibilidade, a EAD pode contribuir para uma (res) significação ainda maior do compromisso político-social das Universidades, na medida em que permite: ampliar o acesso ao ensino superior das classes trabalhadoras que não tiveram oportunidade no tempo correto; maior respeito à diversidade e ritmos/estilos próprios no processo de aprendizagem, já que a maioria são alunos adultos que se utilizam desta modalidade de ensino; uso das TDIC para garantir a interlocução entre os

sujeitos da/na ação educativa; maior e mais rápida socialização do conhecimento mediante a utilização de diferentes mídias e possibilidade de atingir um maior número de pessoas, devido a escala de custo menor possível devido a infraestrutura de equipamentos e recursos humanos.

Encontra-se estabelecido e regulamentado no Decreto nº5.622 de dezembro de 2005, p. 03, publicado no Diário Oficial da União no qual trata a educação a distância como sendo:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. (Regulamento)

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. (Regulamento)

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público; (Redação dada pela Lei nº 12.603, de 2012)

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

Sendo uma modalidade de ensino com propriedades próprias a Educação à Distância, em circunstâncias não convencionais, demonstrada pela distância geográfica e temporal entre professor e aluno, em que a comunicação é mediada por ferramentas específicas.

O ensino a distância pode ser considerado como uma estratégia desenvolvida por sistemas educativos para oferecer educação a grupos da população que, por razões diversas, têm dificuldade de acesso a serviços educativos presenciais.

O Ministério de Educação e Cultura – MEC, através do Decreto nº. 2494/98, em seu artigo primeiro, p. 02, oferece a seguinte definição para EAD:

A EAD é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

As instituições de ensino a distância estão sintonizada com os avanços tecnológicos e com a inclusão de novas tecnologias educacionais ao processo ensino-aprendizagem e com uso desses recursos para a melhoria da qualidade da educação, assume o compromisso com a Educação a Distância, não só como uma possibilidade de avanço da instituição no tempo, mas como uma possibilidade efetiva de realização de seu compromisso político-pedagógico, alicerçado na democratização do ensino que permite a um maior número de interessados o acesso à Universidade.

A manutenção da qualidade de um curso na modalidade a distância requer, entre outras coisas, a formação de equipes multiprofissionais, conhecedoras das características dessa modalidade e comprometidas com ela.

Sendo assim, as TDIC aplicadas à educação, torna o aprendizado mais dinâmico, permitindo conteúdos educacionais mais interativos, acessíveis, podendo ser disponibilizados na internet e utilizar recursos multimídia.

Percebe-se que a EAD é compreendida como uma modalidade de ensino que permite a possibilidade de evolução do sistema educativo, seja pela ampliação do acesso à escola, seja pelo tratamento diferenciado que se dá ao alunado ou o uso de novas tecnologias de comunicação.

Todas essas transformações acabam refletindo no âmbito educacional, já que a informação e o conhecimento, com suas contribuições para as diversas atividades humanas, são fatores essenciais da educação e que atualmente estão sendo cada vez mais amparados pelas inovações tecnológicas.

Dessa forma, a educação é um dos vários setores da sociedade e, que tem sofrido interferência da tecnologia, sendo interessante então, a aplicação de potencialidades da tecnologia no sistema educacional em detrimento de técnicas tradicionais.

Nas palavras de Alves (2013, p. 16),

O Brasil ocupa uma posição única por ter em seu Ministério da Educação um departamento especial, denominado Secretaria de Educação a Distância, que tem sido responsável pelo desenvolvimento e implantação de cursos para professores na modalidade EAD.

Assim, considerando a tecnologia como uma ferramenta no qual ampara a educação, por consentir um melhor acesso à fonte de conhecimento, possibilitando, uma maior designação profissional.

Conforme a Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED (2008), a EAD utiliza os mais diversos meios de comunicação, combinados ou isolados como, por exemplo:

material impresso distribuído pelo correio, transmissão de rádio ou TV, fitas de áudio ou de vídeo, redes de computadores, sistemas de teleconferência ou videoconferência, telefone.

2.2 Materiais didáticos

2.2.1 A utilização de Videoaulas como material didático na EAD

O emprego de distintas tecnologias digitais na EAD autoriza a consideração de amplos contingentes de alunos no qual permanecem apartados no espaço e/ou tempo de maneira assíncrona ou síncrona. A dinâmica extensão das multimídias e dos instrumentos interativas estimula as probabilidades de novas investidas de metodologias à modalidade não presencial.

De acordo com Almeida (2011, p. 13)

Enquanto a EAD esteve centrada em tecnologias como rádio, material impresso e televisão, pouca atenção foi dada à atuação do professor, mas com a incorporação das novas tecnologias da informação e da comunicação no campo do ensino novos desafios foram colocados para a prática docente e para os processos de aprendizagem.

Uma vez que se controvertem os recursos tecnológicos e metodológicos em EAD, determinados cursos no qual oferecem as videoaulas na *web*, e no qual disponibilizam o teor das disciplinas pela Internet, CD ou DVD, fazer jus a ponderações mais intensas, porquanto diminuem a participação do aluno unicamente através destes componentes. A incoerência de intercâmbio acentua-se pela deficiência ou carência de embates presenciais e interlocução com os sujeitos submergidos.

Com o uso da internet como elemento de exposição de vídeos por interposição das tecnologias, tal método tem sido bastante empregado em cursos *online*. Inúmeras instituições no qual oferecem a EAD têm focalizado suas propostas pedagógicas exclusivamente na transmissão de conteúdos pelo professor conteudista, através da *Internet*, CD ou DVD, oferecendo provas de um trabalho pouco sólido.

Moore & Kearsley (2014, p. 22), diz que

Cada mídia possui características próprias que podem favorecer ou não os processos de ensino e de aprendizagem, dependendo do objetivo educacional o qual pretende-se atingir. A seguir são analisadas algumas características dos recursos que podem ser empregados em relação a materiais para EAD.

Pode-se dizer que o vídeo é uma mídia importante para convidar, aproximar e conservar a atenção e prestar sensações. Tem competência e aptidão para revelar pessoas interagindo, destacando-se por isso como uma mídia apropriada ao ensino de capacidades e competências interpessoais e ao ensino de determinado tipo de método, visto como proporciona a subsequência de ações envolvidas.

O formato focalizado pela *web* ou com a utilização de CD ou DVD possibilita aos alunos assistirem as videoaulas de um lugar definido por eles. As atividades, as leituras desenvolvidas são repassadas ao tutor online de um ambiente de aprendizagem digital.

O outro modelo que também utiliza a *web* transmite o conteúdo das disciplinas, pela Internet, por CD ou DVD, e disponibiliza o material impresso (digitalizado) por disciplina ou módulo.

Segundo argumenta Silveira (2015, p. 12),

Áudio e vídeo podem ser usados para exibir a opinião de especialistas que aumentam a credibilidade e o interesse nesses materiais. São especialmente eficazes para a transmissão de aspectos emocionais ou relacionados à atitude de uma disciplina.

Nesse aspecto, adverte-se a baixa interatividade em videoaulas armazenadas em CD ou DVD assim como está se abrevia exclusivamente a transmissão dos conteúdos das disciplinas unicamente através deste recurso, ratificando que, nessa ocorrência, cultiva-se a nomenclatura intermediação tecnológica.

Segundo Almeida (2011, p. 23), que “considera esse processo como o entrelaçamento entre conteúdos, estratégias, linguagens e formas de representações, envolvendo aspectos didático pedagógicos e técnicos da prática educativa”.

Contudo, essa não é a inquietação de algumas instituições privadas no qual contribuem a EAD. Analisa-se que elas priorizam em suas propostas pedagógicas conduzidas pela *web* exclusivamente as videoaulas armazenadas em CD ou DVD para conduzir o teor de uma disciplina, eliminando o aluno de algum contato com o professor. Essa afinidade impessoal e automatizada revela serem ponderados mais importantes os esplendores tecnológicos, cenário, música, enfim, do que a aprendizagem dos alunos.

2.2.2 Os impactos dos materiais didáticos no ensino a distância

O material didático é um instrumento indispensável à educação, especialmente sobretudo a distância. Dessa forma, é imprescindível abranger de que forma os materiais didáticos são lançados, comunicados e recebidos.

Em relação ao material didático impresso, Paiva et al. (2014, p. 6) asseguram que é imprescindível “colocá-los em uma linguagem que atinja os alunos que, na maior parte do tempo, realizam seus estudos autonomamente. [...] o tratamento didático pedagógico deve ser uma preocupação constante”.

Preti (2010, p. 73) aperfeiçoa com os consequentes enunciados:

- a) redação clara, objetiva, direta, com moderada densidade de informação;
- b) sugestões explícitas ao longo do texto (o que é importante e relevante, sugestão de leituras, atividades);
- c) texto estruturado de maneira que propicie coerência interna (“costura”, articulação) e localização fácil da informação (por meio da numeração, destaques, ícones, etc.);
- d) apresentação clara dos objetivos;
- e) linguagem simples e científica, ao mesmo tempo; [...]

Mais adiante do material impresso, o material didático pode ser misto por diversos e determinados recursos, em meio a eles permanecem os multimídia. Filatro (2008, p. 71) diz que:

A possibilidade de explorar conteúdo em formato multimídia é um dos principais benefícios do aprendizado eletrônico em relação ao aprendizado convencional. Segundo os autores, os seres humanos possuem dois sistemas separados de memória: a verbal e a imagética; o primeiro processaria material visual e o segundo, auditivo. Assim, o processamento de sons e imagens seria diferente em nossa mente. Já o processamento de palavras impressas seguiria “um caminho misto nesse sistema, começando no canal visual/pictórico, mas depois se movendo para o auditivo/verbal”.

Ao lado destas especialidades cognitivas, os materiais multimídia, por suas especialidades e peculiaridades essenciais, podem submergir a informação ao divertimento e lazer e necessitam ser empreendidos com cuidado e precaução, consecutivamente agregados ao assunto da aula e apresentando como foco os desígnios de aprendizagem (MORAN, 2015, p. 01)

Moran (2015, p. 03) ainda particulariza ao forma como os subsídios de uma determinada obra audiovisual se arrolam com o processo educacional e proporciona e oferece propostas de emprego:

Sensibilização: o vídeo é utilizado visando a contextualização de um novo tema, de forma a gerar o interesse e despertar a curiosidade do aluno acerca dos assuntos a serem abordados na sequência.

Ilustração: o vídeo é utilizado como apoio a uma exposição sobre determinado assunto, com o objetivo de ampliar o espaço de ensino-aprendizagem por meio da apresentação de cenários alheios ao ambiente educacional.

Simulação: o vídeo é usado para demonstrar situações, fatos ou procedimentos cuja realização no ambiente de ensino-aprendizagem é inviável, em função das suas limitações espaço-temporais.

Conteúdo: o vídeo é empregado para apresentar informações sobre determinado assunto.

Produção: o vídeo é utilizado para registro e documentação das atividades desenvolvidas em sala de aula.

Em relação a junção em meio as distintas mídias no qual associam o material didático, é conciso ponderar abundantemente bem em que determinadas ocasiões podem se utilizar ou fazer uso dos materiais produzidos em mídia impressa ou digital, uma vez que estar sujeito de cada projeto. O principal objetivo é levar ao aluno um material conciso, objetivo, equilibrado e coesivo para causar e determinar a aprendizagem. Dessa forma, Rondelli (2007, p. 02) afirma que

Em cada projeto, é preciso avaliar muito bem em que momentos cabem materiais produzidos em mídia impressa ou digital. O perfil do público ao qual o curso se dirige é um elemento muito importante para a tomada de decisão sobre qual é o melhor material didático e a mídia mais apropriada.

Em se tratando de todo o conteúdo apresentado até este ponto, o presente artigo científico passa a analisar logo mais a seguir os materiais instrucionais e o *designer* instrucional.

2.3 Materiais instrucionais

2.3.1 A Educação a Distância e o *designer* instrucional – breves considerações

O aumento e progresso adquirido por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na contemporaneidade, notadamente em benefício da ampliação da informática, limitou com todas as barreiras e obstáculos espaço-temporais, permitindo a qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo, interagir com outros e edificar conhecimento de maneira colaborativa.

De acordo com Filatro (2016, p. 16)

Os docentes podem atuar como produtores na elaboração de propostas de cursos ou como parceiros na construção de abordagens inovadoras de aprendizagem junto a especialistas nas áreas de *Design* Instrucional e de Informática. Alguns autores classificam esses papéis como o do conteudista, ou mesmo com o do responsável pela definição e pela construção dos materiais didáticos utilizados, podendo esse profissional ser inclusive especialista na área abordada na disciplina/curso a distância. Em razão desse contexto, a equipe necessita atuar na área de Design instrucional. O Design Instrucional é realizado de acordo com diferentes estágios relacionados ao planejamento das atividades e dos materiais didáticos.

Uma das fundamentais particularidades e atributos da EAD aludir-se à preparação e a ampliação dos cursos. De tal modo, é indispensável e imprescindível o trabalho de uma equipe multidisciplinar de profissionais no qual se direcionarão à constituir para consentir às distintas etapas do projeto, quais constituam: planejamento, produção, divulgação, implementação, avaliação, suporte e coordenação.

Em se tratando dessa equipe multidisciplinar, depara-se com o *designer* instrucional no qual, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), é o profissional responsável por justapor metodologias e técnicas no qual promovam o processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2012).

Assim sendo, logo que destacam Kenski e Barbosa (2012)

Acerca desse profissional, suas funções são complexas e diversificadas. Em virtude disso, sua formação deve abarcar conhecimentos de diferentes áreas, como tecnologia, educação, gestão de pessoas, comunicação e produção de textos e hipertextos, dentre outras. Nesse sentido, compreendem o *designer* instrucional como sendo.

Tendo em vista toda essa complexidade no qual submerge e abrange a criação de material didático para Educação a Distância, é indispensável o implante de uma gestão de métodos e de pessoas para que as ocupações e seus responsáveis se constituam bem determinados e decididos. Além disso, é necessário suscitar um arquivo no qual contenha todos os elementos sugestivos à edificação dos materiais didáticos.

Filatro (2008, p.18) elucida a importância do *Design* Instrucional como sendo

É uma ação institucional e sistemática de ensino, que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a utilização de métodos, técnicas, atividades, materiais e produtos educacionais em situações didáticas, a fim de promover a aprendizagem humana.

De tal modo, pode-se assegurar que o *Design* Instrucional competente submerge e abrange uma linha de cuidados, especialmente, sobretudo no Ensino a Distância, no qual necessita para um resultado satisfatório, determinar o leitor na temática vivente.

De acordo com Filatro (2008, p. 3):

Definimos *design* instrucional como a ação intencional e sistemática de ensino que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a aplicação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de promover, a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos, a aprendizagem humana. Em outras palavras, definimos *design* instrucional como o processo (conjunto de atividades) de identificar um problema (uma necessidade) de aprendizagem e desenhar, implementar e avaliar uma solução para esse problema.

O *designer* instrucional, ao sugerir saídas para os problemas educacionais, carece analisar e ponderar que presunções e hipóteses pedagógicas distintas consentem a obrigações de aprendizagem diferentes. Para optar ou escolher os artifícios pedagógicos mais apropriados a essas precisões e indigências é necessário avaliar os desígnios de aprendizagem

Mendoza *et al.* (2010, p. 96), assentam que

Em algumas situações, o *designer* instrucional – também conhecido como projetista educacional, ou ainda, como projetista instrucional – é visto como um técnico cuja função primordial é conhecer os recursos tecnológicos para apoiar o professor na elaboração de material didático para cursos *online*.

No entanto, Mendoza *et al.* (2010) deixam claro que

A atuação do *designer* instrucional abrange muito mais do que o aspecto técnico e, assim, esse profissional deve ter algumas competências, dentre as quais: conhecer a EAD, bem como as tecnologias disponíveis e as que são emergentes; saber trabalhar em equipe; ter habilidade para identificar estratégias pedagógicas adequadas a cada conteúdo. Além disso, é fundamental que esse profissional conheça a proposta do curso e o perfil do aluno.

Dessa maneira, percebe-se a importância do *Design* Instrucional, estacionado em um espaço virtual de aprendizagem, visto como seu desígnio procura originar a fluência entre o pensar existido e o ser completo, já que sugere uma nova maneira de esboçar a informação. Em seguida, não se pode recusar a acuidade do *Design* Instrucional, uma vez que

o mesmo proporciona elevado poder de capacitação, visto que se fundamenta numa linguagem mestiça e sincrética.

Dessa forma, de acordo com os autores Mendoza *et al.* (2010, p. 97), o *designer* instrucional deve atuar como um

Agente que apoie e participe ativamente do processo de planejamento, construção, avaliação e adequação de cursos oferecidos [...] auxiliar na produção de materiais e de atividades que valorizem e sustentem o processo de ensino-aprendizagem e se alinhem à proposta pedagógica do curso e aos seus objetivos.

Pode-se dizer então que, o *designer* instrucional é o responsável por oferecer o apoio pedagógico, principalmente nas etapas de planejamento, desenvolvimento e avaliação, de maneira que o teor do curso seja motivador e ofereça ao aluno a constituição colaborativa da noção mediada pelas tecnologias.

Conclui-se assim que, o *designer* instrucional exerce e cumpre um papel estratégico na equipe multidisciplinar uma vez que cabe a ele gerenciar a comunicação entre todos os submergidos em projetos de cursos de EAD.

3 METODOLOGIA

A pesquisa a ser realizada é do tipo bibliográfica e será realizada uma revisão sobre o tema abordado. Para o desenvolvimento, escolhemos utilizar a ferramenta de busca da *internet* – *Google Acadêmico*, que possibilita pesquisar apenas em trabalhos e livros acadêmicos de diversas áreas.

Dessa forma, escolhemos pesquisar trabalhos que abordam o tema sobre materiais didáticos dos anos de 2013 a 2016, com o objetivo de investigar sobre as pesquisas que estão sendo realizadas sobre esse tema no meio acadêmico.

Conforme esclarece Boccato (2006, p. 266),

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua maneira de comunicação e divulgação.

A análise de tudo que foi coletado nas pesquisas bibliográficas foi feita de maneira sistemática, fazendo comparações entre autores e usando das citações como forma de fundamentar o trabalho em questão.

4 RESULTADO E CONCLUSÕES

Após a realização da pesquisa, podemos destacar alguns artigos e livros que trazem a discussão sobre materiais didáticos aplicados a uma situação de EAD. A escolha de delimitar as produções científicas nos 4 últimos anos, teve a finalidade de observar baseado nas produções científicas disponíveis na rede, sobre o tema que foi trabalhado.

Observamos, inicialmente, que o tema é pouco trabalhado. Quando se fala da EAD, o tema apresenta várias possibilidades de pesquisa, como as relações de aprendizagem, perfil dos profissionais ou dos alunos que utilizam esta modalidade de ensino, porém, quando se delimita para o estudo para a produção de materiais didáticos, percebe-se um número menor de produções.

Dessa forma, pode-se destacar o tema em 5 produções encontradas:

Em 2013, Silva, Shitsuka e Morais, desenvolveram um estudo sobre análise dos critérios de avaliação do aprendizado tendo como base os princípios de aproveitamento de estudos, didática, interação, sistema de avaliação, no ensino de língua inglesa. Para realização desta pesquisa, utilizaram um questionário com alguns critérios a serem avaliados, e um deles seria o Material Didático utilizado no curso. O artigo intitulado: “Estratégias de Ensino/Aprendizagem em Ambientes Virtuais: Estudo Comparativo do Ensino de Língua Estrangeira no Sistema EAD e Presencial”, apresenta dados a respeito da produção e adequação do MD, no referido curso.

Dessa forma, os autores afirmaram que um material bem desenvolvido e dinâmico, com recursos de computação gráfica, contribuem para a aprendizagem e o envolvimento com o curso. (SILVA, SHITSUKA e MORAIS, 2013)

O livro “*Design instrucional e construção do conhecimento na EAD*”, aborda o tema sobre materiais didáticos, contemplando o processo de produção, diretrizes de elaboração do material didático e as fases do conhecimento, relacionadas ao tema. (DA SILVA e SPANHOL, 2014)

A confluência do estudo sobre material didático da EAD, buscando a construção do conhecimento, é de extrema relevância, pois, [...], na sociedade do conhecimento, é necessário trabalhar com materiais que busquem a inserção crítica do homem na sociedade, fato este possível no meio reflexivo que permita ao indivíduo reorganizá-lo e transformá-lo em busca da construção do seu conhecimento. (DA SILVA e SPANHOL, 2014, p. 15)

Eliana Maria Severino Dono Ruiz (2013) em seu artigo “Material Didático de Educação a Distância, Neoliberalismo e Autonomia: Relações (Im)Possíveis” diz que:

A legitimação do material, aqui referenciado como cadernos didáticos – fazendo ecoar em nossa memória a velha expressão “livros didáticos” – é dada pela referência à UAB, como instância superior: o material estaria estruturado em conformidade, em concordância (de acordo) com o que está previsto pelas orientações, isto é, a direção, a guia, a conduta previamente determinada por esse órgão. RUIZ (2013, p. 31)

Dessa forma, e com o desígnio de consentir ao modo didático esperado, seu aparelhamento seria feito de maneira a tornar mais fácil os estudos, ou seja, extraindo ou removendo eventuais dificuldades, nesta ocasião a composição sintática modal convém para subordinar a conformação do material às consignações oficiais.

Já para Barin, Bastos e Marshall (2013, p. 62) em seu estudo sobre “A elaboração de material didático em ambientes virtuais de ensino- aprendizagem: o desafio da transposição didática”, dizem que

O *Moodle* é um ambiente virtual de ensino-aprendizagem que possibilita aos educadores e educandos um conjunto de ferramentas de recursos educacionais (página *web*, *link* a arquivos e *sites*, rótulos) e atividades (individuais ou colaborativas), além dos módulos comunicativos e informativos. Isso possibilita a construção de ideias e conhecimentos em grupos de forma colaborativa criando assim uma cultura de compartilhamento de significados conforme os princípios das teorias construtivistas.

A intervenção pedagógica no *Moodle* como sufrágio ao ensino permanece de concordata com o que recomendam as diretrizes curriculares nacionais de tal maneira do ensino superior quanto da educação básica. Aprendizados pedagógicos mediados pelas tecnologias educacionais em rede desenvolvem o processo de ensino-aprendizagem a medida que o revolvem mais diligente e interativo recriando novas interconexões entre a teoria e a prática.

Por fim, Rocha (2013, p. 45) em seu estudo sobre a produção de material didático para a Educação a Distância e os impactos na formação docente relatou que

De acordo com o modelo pedagógico implantado, acerta-se que diversos sujeitos do processo educacional “entram” na sala e acompanham as aulas. Esses sujeitos são coordenadores de tutoria, de curso, tutores de acompanhamento, tutor presencial, Designer Instrucional ou outra categoria criada, dependendo da realidade de cada cenário de EAD.

As indigências e obrigações são inúmeras e catalogam quase excepcionalmente e unicamente ao aluno, em termos de seu conhecimento, emissão e postagem de atividades.

5 CONCLUSÃO

Ao elaborar-se um material base para o ensino concretizado e efetivado com uso de computador, presencial ou a distância, é imprescindível e indispensável tratar da questão de se amparar e auxiliar o estudante a instruir-se, mediante a utilização do conhecimento e do texto no significado de que signifique aprovada e permitida a edificação de um diálogo. O estudante necessita ser animado a progredir e prosseguir por meio da superação produtiva de empecilhos. Por tanto se faz necessário ter limpidez e lucidez sobre o material a que irá utilizar ou fazer uso.

Tal material carece ser regularizado por desígnios abertos e bem deliberados, especificados e mencionados no início de cada unidade, além de concentrar organizadores progredidos no qual o levem de um tópico a outro, admitindo e consentindo dessa maneira que a navegação possa ser transformada e/ou aludida de acordo com próprios interesses dos alunos.

Analisando-se a decorrência final satisfatória, com embasamento no usuário no qual apronta de um material impresso interativo, dialógico e no qual promove seu método de ensino-aprendizagem, ressalta-se neste método, a importância do *Designer Instrucional* ao indicar e sugerir uma extraordinária opção para democratizar o ensino por meio de uma educação de qualidade.

Na educação a distância, seja o material impresso ou on-line é essencial primeiramente, abraçar-se princípios didáticos e métodos de trabalho no qual permitam e liberem esta qualidade e influência mútua com o aluno. São pontos basilares não só na

característica final de desenvolvimento do estudante quão intensamente no apoio para menor número de evasão escolar.

Nesta perspectiva analisando as produções encontradas sobre a aplicação de materiais didáticos na EAD, percebeu-se que esses recursos apresentam várias possibilidades de pesquisa para o desenvolvimento de materiais que contribua de maneira interativa e dinâmica na aprendizagem dos discentes, desta maneira pode ser constatado que o uso dos materiais instrucionais foi de suma importância tanto para o professor tutor como para o aluno.

Com o cumprimento dos objetivos propostos no presente trabalho, pode-se dizer que todos foram alcançados, uma vez que se fez alusão a importância dos materiais didáticos e instrucionais na educação a distância como ferramentas para uma melhor qualidade na questão do ensino – aprendizagem dos alunos. Espera-se que o mesmo sirva como fonte de pesquisa para trabalhos futuros, relacionados ao tema pertinente.

THE INSTRUCTIONAL MATERIALS FOR USE IN DISTANCE EDUCATION

ABSTRACT

This article has the general objective: Analyze the use of instructional materials in EAD. And the following objectives: Identify the definition and general aspects of EAD. This research brings the discussion on the use of teaching materials used in EAD, and the possible impacts of these teaching resources. This way it is intended investigate the use of teaching materials in EAD and elucidate the instructional materials, in which my personal interest in the subject came from the idea that having the type of education the distance as a new method of teaching and there is still, insecurity on the part of some people, as regards the quality of education of this type, analyze the textbooks and instructional materials used as a means of teaching methodologies in the form EAD. This is a bibliographic research that aims to investigate the materials used in the context of teaching distance education. The development of instructional materials for EAD It must be developed with a new educational approach so that this way the interaction and collaboration of multidisciplinary teams get a better development of individual skills.

Keywords: Distance Education. Courseware. Instructional Materials.

REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). **EAD – Sua origem histórica, evolução e atualidade brasileira face ao paradigma da educação presencial**. Maio 2008. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008104927am.pdf>. Acesso em: 20/10/2016.
- BARIN, C. S.; BASTOS, G. D.; MARSHALL Débora. **A elaboração de material didático em ambientes virtuais de ensino aprendizagem: o desafio da transposição didática**. V. 11 Nº 1, julho, 2013.
- BEHAR, P. A. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, M. S. L. ; RUBI, M. P. **Estúdio observacional del contexto sociocognitivo de la catalogación de materias em bibliotecas universitarias**. Scire (Zaragoza), v. 16, p. 103-110, 2006.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações – CBO**. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br>. Acesso em: 10 out. 2012.
- CECHINEL, J. C. **Manual do Tutor**. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2000.
- DA SILVA, Andreza Regina Lopes; SPANHOL, Fernando José. **Design instrucional e construção do conhecimento na EAD**. Paco Editorial, 2014.
- DECRETO Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>. Acesso em: 10 out. 2016.
- FILATRO, A. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.
- FILATRO, 2004, p. 65, **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. São Paulo: SENAC, 2004.
- FILHO, S. R. K.; et al. **Aprendizagem na educação a distância: caminhos do Brasil. Novas tecnologias na educação**. Porto Alegre, v. 4, n. 2; UFRGS: dezembro, 2009.
- KENSKI, V. M.; BARBOSA, A. C. L. S. **Gestão de pós-graduação a distância: curso de Especialização em designer instrucional para educação on-line**. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, Porto Alegre, 2007. *Anais...* Porto Alegre: Anpae, 2012. 12 p.
- MARTINS, O. B. **Teoria e Prática em Educação a Distância**. Curitiba: IBPEX, 2002.

SARTORI, A e RODRIGUES, S.G. **Metodologia da Educação a Distância**. Florianópolis: UDESC, 2001.

LOBATO, Miranda Guilhermina. Limites e possibilidades das TIC na educação. (2007). **Revista de Ciências da Educação**, 03, pp. 41-50. Disponível em: <http://sisifo.fpce.ul.pt>. Acessado em: 02/05/2016.

MARTINS, S. N. **Educação empreendedora transformando o ensino superior: diversos olhares de estudantes sobre professores empreendedores**. Tese de Doutorado. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: PUC/RS, 2010.

MENDOZA, B. A. P et al. **Designer Instrucional: membro da polidocência na Educação a Distância**. In: MILL, D., OLIVEIRA, M. R. G., RIBEIRO, L. R. C. (Org.) *Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques*. São Carlos: EDUFSCar, 2010. p. 95-110. Ministério de Educação e Cultura – MEC. **DECRETO N.º 2.494, DE 10 DE FEVEREIRO DE 1998**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>. Acesso em: 02/04/2016.

MORAN, J. M. **O vídeo na sala de aula**. Comunicação & Educação, v.1, n.2, 2015.

MOREIRA, M. G. **A composição e o funcionamento da equipe de produção**. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 370-378.

NEVES, Débora Valim Sinay. **Educação a distância e suas potencialidades na formação de formadores: um estudo de caso**. Lajeado, 2013.

PAIVA, L. F. R. de et al. **Os limites e possibilidades do trabalho e da formação de uma equipe multidisciplinar em Educação a Distância: relato de uma experiência**. São Paulo: ABED, 2014.

ROCHA, E. M. **A produção de material didático para a Educação a Distância e os impactos na formação docente: entre práticas e reflexões**. Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 4, n. 2, p. 319-341, jul./dez. 2013.

RUIZ, E. M. S. D. **Material didático de educação a distância, neoliberalismo e autonomia: relações (im)possíveis**. Vol. 11, n. 3, p. 297-305, set/dez 2013.

SANTO, J. do E.; BOHRZ, R. **Materiais didáticos na EAD: mapeamento e análise da produção no Brasil V. 13 N° 2**, dezembro, 2015

SILVA, Priscilla C. Duarte; SHITSUKA, Ricardo; MORAIS, Gustavo Rodrigues de. **Estratégias de ensino/aprendizagem em ambientes virtuais: estudo comparativo do ensino de língua estrangeira no sistema EAD e presencial**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, São Paulo, v. 12, 2013.